

# Cratera de Pinheiros Dez anos de impunidade

Foto: Clayton de Souza/Estadão Conteúdo



***A maior tragédia do metrô continua impune. A Justiça inocentou os 14 réus do caso da cratera do metrô, acidente que deixou sete mortos em 2007 nas obras da estação Pinheiros da Linha 4-Amarela. Há suspeitas de pagamento de propina a promotor de Justiça para favorecer as empreiteiras nas apurações***

**E**m outubro de 2016, a Justiça de SP decidiu que não existem responsáveis pela cratera que se abriu, em janeiro de 2007, durante a construção da estação Pinheiros da Linha 4-Amarela, quando sete pessoas morreram. A Linha 4 é a única construída e administrada por empresas priva-

das no metrô de São Paulo.

O consórcio responsável pela obra era formado pelas empresas Odebrecht, OAS, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez, todas envolvidas em escândalos de corrupção. Documentos apreendidos pela Polícia Federal apontam a suspeita de pagamento

de propina a promotor de Justiça para favorecer essas empresas nas investigações.

O buraco de Pinheiros é a imagem da privatização do metrô. Os(as) trabalhadores(as) estão vigilantes na apuração do acidente e cobram transparência e punição dos culpados.

**Ato contra a impunidade  
12/1 (quinta-feira), às 13h30, na Estação  
Pinheiros do metrô**

# Falta de funcionários provoca aumento da violência no metrô

Foto: Elaine Micossi/Agência Brasil

**No dia 25 de dezembro, o ambulante Luiz Carlos Ruas foi assassinado na estação Pedro II do metrô, após defender um homossexual e uma travesti. Isso é resultado do sucateamento provocado por Alckmin, pois deixa de investir e de contratar, facilitando esses atos de violência**

Alckmin está levando à frente seu processo de privatização do metrô. Com esse objetivo, ele deixa de investir, precariza e, ao invés de contratar, pretende demitir mais metroviários. Os prejudicados por essa política irresponsável são os usuários do metrô e funcionários, que enfrentam diariamente situações dramáticas.

O metrô precisa de mais funcionários!

## Crime de ódio

Ruas foi morto porque defen-



**Ato na estação D. Pedro II denuncia a morte do ambulante Luiz Carlos Ruas**

deu um homossexual e uma travesti que estava sofrendo agressões. Ao falar para os agressores que não havia motivos para violência, passou a ser espancado pelos dois indivíduos. Os trabalhadores do metrô se solidarizam e se juntam aos familiares de Ruas.

Infelizmente, os crimes contra a comunidade LGBT (Lésbi-

cas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) têm crescido por conta de setores da sociedade que destilam seus discursos de ódio nas redes sociais e nos meios de comunicação, incentivando a violência, como esse assassinato ocorrido no metrô.

**Chega de intolerância!**

**Chega de ódio!**

## Alckmin e Doria mentem e aumentam a integração

O reajuste da integração é de 14,8%; outros tipos de Bilhetes (24 h, Mensal, Madrugador) sofreram aumento de até a 50%

Alckmin e o prefeito de São Paulo, João Doria (ambos do PSDB) prometeram congelar a tarifa básica de ônibus, metrô e trem. Mas os espertinhos reajustaram, desde 8/1, a integração dos ônibus com metrô ou trem.

Os passageiros que fazem a integração entre a Linha 5-Lilás do metrô e as linhas intermuni-

cipais passaram a pagar R\$ 1,12 para quem chega de ônibus e acessa o metrô e R\$ 1,62 para quem faz o caminho inverso. E os passageiros das linhas municipais que fazem integração com trólebus nos terminais de Diadema, Piraporinha e São Mateus estão pagando taxa de embarque de R\$ 1 para seguir viagem no Corredor Metropolitano ABD.

De forma mentirosa e demagógica, Alckmin e Doria prometeram congelamento. Mas aumentaram a integração e outros serviços, prejudicando a população, principalmente aqueles que moram nas periferias.

Alckmin não cumpriu determinação da Justiça que impede esses reajustes.

**Ato contra o aumento: Praça do Ciclista, dia 12/1, às 17h.**